



**INTEGRA
EaD 2020**

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

INTERAÇÃO E CONSTRUÇÃO COLABORATIVA NAS *FANFICTIONS*: POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGENS NAS AULAS DE LÍNGUAS

Ana Claudia Gauto de Sousa Sovereignio
claudiagauto79@gmail.com

Daniela Sayuri Kawamoto Kanashiro
daniela.ead.ufms@gmail.com

Resumo: este trabalho aborda as práticas de interação e produção colaborativa de *fanfictions* em contextos educacionais, com base em pesquisas acadêmicas, bem como propõe uma reflexão sobre o uso das ferramentas digitais nas aulas de línguas. Nosso objetivo é fazer uma revisão bibliográfica acerca da temática e discutir estudos já desenvolvidos sobre as *fanfictions* em ambiente escolar. Este trabalho faz parte de nossa dissertação de mestrado, que se encontra em fase de desenvolvimento, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens (PPGEL) da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (Faalc) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Fundamentamos nosso artigo em autores que tratam sobre tecnologia digital e ensino, letramentos e *fanfictions*. Na sequência, discutimos duas pesquisas acerca das *fanfics* em contextos educacionais. Os resultados indicam que há possibilidade de ler e produzir gêneros discursivos da cultura de rede, de forma colaborativa, parcialmente, em sala de aula, posto que o professor que desenvolve essa tarefa enfrenta, muitas vezes, diversas limitações de recursos tecnológicos e precisa usar de criatividade para conduzi-la.

Palavras-chave: *Fanfiction*, Interatividade, Construção colaborativa.



**INTEGRA
EaD 2020**

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

1 Introdução

O presente estudo é resultado parcial de projeto de pesquisa de mestrado, iniciado em 2020, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens (PPGEL) da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (Faalc) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Este artigo de revisão bibliográfica versa sobre as práticas de interação e de produção colaborativa de textos ficcionais de fãs, as *fanfictions*, em comunidades virtuais, os *fandoms*. Também discute a possibilidade de aplicar tais práticas em situações pedagógicas, com base em experiências e investigações divulgadas como as de Bastos (2018) e Zandonadi (2019).

A justificativa para desenvolver este estudo reside no fato de que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) estão cada dia mais presentes na vida cotidiana e é importante que a escola leve em conta esse contexto. Alguns estudantes são escritores de narrativas em plataformas on-line, nas quais sua produção é intensa, mas discreta na escola e, na maioria das vezes, não chega ao conhecimento do professor, pois a retribuição em sua comunidade virtual lhes parece mais interessante do que escrever para receber uma nota do professor (JENKINS, 2009).

Nesse sentido, objetivamos discorrer sobre a produção colaborativa, por meio da interatividade proporcionada pelas comunidades virtuais de fãs que, além de hospedar narrativas produzidas por seus colaboradores, oferecem oportunidades de diálogo sobre suas *fanfictions*, personagens favoritos, *fanarts*¹, autores, atores, cantores, bem como curiosidades

¹ Palavra de origem inglesa, junção dos termos fan (fã) e Art (arte), desenho feito pelo fã de personagem de série, livros, animes etc. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Fanart>> Acesso em: 21 set.2020.



**INTEGRA
EaD 2020**

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

sobre a obra que deu origem à narrativa. A interação nas plataformas também fomenta a reflexão entre os jovens leitores e autores a respeito da sequência de seus capítulos e de incoerências que tenham percebido nos textos.

Neste trabalho, também discutimos como tornar o uso de plataformas, especificamente as que abrigam as *fanfictions*, uma ação significativa em ambiente escolar, de maneira que a interação com os estudantes e com outros leitores e autores dos ambientes e a análise crítica das produções de textos ficcionais sobre séries, livros, contos, histórias em quadrinhos etc. contribuam na aprendizagem.

Em síntese, o presente artigo discorre sobre metodologias, com base em pesquisas publicizadas sobre uso de plataformas e/ou ferramentas que favorecem a produção coletiva, que podem ser empregadas na escola e que têm como inspiração as atividades das comunidades virtuais de fãs no que se refere à comunicação e à participação na construção de *fanfictions*, ou seja, textos elaborados por fãs.

Para embasar nossa pesquisa, pautamo-nos em estudos de Soares (2017) e Rojo (2009, 2013) que conceituam letramento, assim como em Coscarelli e Ribeiro (2014) que definem letramento digital. Com relação a produções colaborativas e *fanfictions*, nossas reflexões fundamentam-se nos estudos de Jenkins (2009, 2010), Rojo (2012, 2013) e Vargas (2007). Estes autores também analisam a interatividade em plataformas digitais, refletindo sobre as ações de fãs em comunidades virtuais. Na análise dos dados, discorreremos sobre as pesquisas de Bastos (2018) e Zandonadi (2019).

Nosso trabalho está composto por cinco seções, sendo esta, a introdução, a primeira parte. Na sequência, apresentamos o referencial teórico-metodológico de nosso estudo, seguido da análise e resultados. Para terminar, apresentamos nossas considerações finais e as referências utilizadas.



integragead.ufms.br



integragead@ufms.br



[@integragead](https://www.instagram.com/integragead)



bit.ly/falecomintegragead

**6 a 9 de Outubro de 2020
Campo Grande - MS**



**INTEGRA
EaD 2020**

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

2 Referencial teórico-metodológico

A metodologia empregada para o desenvolvimento deste estudo foi a pesquisa bibliográfica, que consiste em selecionar e analisar materiais já existentes sobre a temática, tendo como fonte de investigação livros, publicações em periódicos acadêmicos, pesquisas concluídas (dissertações e teses) e arquivos diversos que nortearam nossas reflexões, tais como as *fanfictions* produzidas e comentários em plataformas, por exemplo.

Para tanto, discutimos estudos teóricos acerca das tecnologias, do letramento, letramento digital e da escrita colaborativa. Nosso estudo está pautado na perspectiva de pesquisadores como Coscarelli e Ribeiro (2014), Jenkins (2009, 2010), Moran (2006, 2007), Rojo (2007, 2009, 2012, 2013), Soares (2017) e Vargas (2007).

2.1 Tecnologias, sociedade e letramentos

Moran (2006) reflete sobre a importância de aprender continuamente e adaptar-se perante novas realidades, bem como a de desvencilhar-se da fragmentação da aprendizagem, atualmente, ineficiente em uma sociedade globalizada. Assim, o professor não tem como foco de sua prática repassar conhecimento ao aluno, mas promover aprendizagem por meio de contextos significativos, mediando os saberes.

Nesse contexto, os avanços tecnológicos proporcionam novos espaços para leitura e produção de textos, bem como a possibilidade de interação e construção colaborativa, integrando semioses diversas (imagens, áudios, vídeos, *links*, mensagens escritas etc.) e novas práticas de letramentos. Soares (2017) compreende letramento como as capacidades de



**INTEGRA
EaD 2020**

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

ler/compreender e escrever/falar associadas às práticas sociais, ou seja, vai além da codificação. Rojo (2009) esclarece que o surgimento e a expansão das TDIC trouxeram a necessidade de ampliar o conceito de letramento e pensar em letramentos, posto que devemos considerar que o texto eletrônico emprega diferentes linguagens, podendo incluir também os textos orais em diferentes contextos, além de textos imagéticos, estáticos ou em movimento,



integraead.ufms.br



integraead@ufms.br



[@integraead](https://www.instagram.com/integraead)



bit.ly/falecomintegraead

**6 a 9 de Outubro de 2020
Campo Grande - MS**

por exemplo. Dessa forma, é importante que a escola acompanhe essa evolução do universo digital, compreenda as exigências da sociedade contemporânea e desenvolva atividades que não se limitem a ler e a escrever sem ter uma finalidade discursiva, pois, assim, seria uma tarefa meramente mecânica, apenas um conjunto de regras a ser seguido (GERALDI, 2015). As instituições educacionais, portanto, devem levar em consideração os gêneros discursivos que foram surgindo mais recentemente (e-mail, *podcast*, *post*, *fanclip* etc.) e as novas formas de interação em redes sociais e nas diferentes plataformas digitais.

Coscarelli e Ribeiro (2014) definem letramento digital como a capacidade de participar da cultura de rede interagindo, buscando e selecionando informações. Nesse sentido, cabe à escola proporcionar esse tipo de letramento, em que professores e alunos estejam familiarizados com recursos básicos das novas tecnologias, ou seja, realizar atividades como digitação, busca de informação na *internet*, uso de agenda on-line, correspondência por *e-mail*, edição de textos visuais (estáticos ou não), verbais e sonoros (COSCARELLI; RIBEIRO, 2014).



integraead.ufms.br



integraead@ufms.br



[@integraead](https://www.instagram.com/integraead)



bit.ly/falecomintegraead

**6 a 9 de Outubro de 2020
Campo Grande - MS**



**INTEGRA
EaD 2020**

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

Com base nessas investigações acerca dos letramentos, mais especificamente do letramento digital, e considerando também a necessidade de a escola dialogar com as mudanças proporcionadas pelas TDIC, na sequência, discorreremos sobre as *fanfictions*, um novo gênero discursivo, bastante popular entre vários jovens, que é capaz de congrega diferentes semioses (imagens estáticas e em movimento, textos verbais orais e escritos, por exemplo).

2.2. *Fanfictions*, escrita colaborativa e comunidades virtuais

Neste tópico, tratamos de expor a forma de construção das *fanfictions* e as características desse gênero discursivo. As *fanfictions* são narrativas elaboradas por fãs de personagens de séries, filmes, histórias em quadrinhos, animes, bandas de música etc., que interagem entre si, recriando uma narrativa, com a possibilidade de alterar enredo, tempo, espaços e personagens.

O termo vem da união das palavras *fan* e *fiction*, ou seja, ficção do fã. Segundo Jenkins (2010), a palavra fã vem do latim (*fanaticus*) o que resultou em estereótipos sobre pessoas que se declaravam fãs de algo, estabelecendo que elas eram loucas ou fora da realidade, devido ao tom pejorativo que o termo pode ter.

Por meio de alguns estudos, percebemos que a *fanfiction* poderia constituir-se numa possibilidade para se desenvolver letramentos, a partir da leitura de textos que despertam o interesse dos jovens, principalmente os da chamada cultura de massa, e incentivando a criticidade e a criatividade. Consideramos igualmente que a cultura digital apresenta possibilidades variadas de leitura e produção de textos multissemióticos (ROJO, 2012). Desse modo, as *fanfictions* são um novo gênero discursivo com início nas *fanazines* (termo que



**INTEGRA
EaD 2020**

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

vem da junção de *fan* e *zine*, de *magazine*, ou seja, é a revista do fã) e que alcançaram ampla difusão em ambientes digitais. Outra característica das *fanfics*, segundo Ribeiro e Jesus (2019), é que são narrativas que podem combinar diferentes linguagens, além do verbal, imagens, vídeos etc.

As *fanfictions* são alocadas em *sites*, *homepages*, aplicativos e/ou plataformas que proporcionam a comunicação entre os *lautores*² (ROJO, 2013) por meio de comentários nos textos de outros participantes da comunidade virtual de fãs. A administração da *homepage* é feita pela *webmistress* ou *webmaster* que conta com o apoio de *beta readers* (revisores do texto) para analisar as *fanfictions* e classificá-las (VARGAS, 2007). Esses colaboradores fazem correções estruturais e ortográficas, bem como opinam e identificam incoerências no texto do *alpha reader* (autor/ leitor). Essa interação auxilia o fanfiquero a enriquecer sua narrativa. Vargas (2007) destaca que nem todos os *beta readers* aceitam “betar”, isto é, revisar textos, sobre *slash*³ e NC-17⁴, pois como o trabalho é voluntário, eles escolhem o que apreciar. Alguns preferem observar se, nas *fanfictions*, há incidência de *plot holes* (falhas na trama).

De acordo com Jenkins (2010), os fãs passam de espectadores a participantes ativos na construção do texto, analisam o que está implícito ou o que não foi dito na “obra fonte” (KOCH; ELIAS, 2018), realizando a interação entre autor, texto e leitor. A contribuição de outros leitores a partir de comentários e fóruns “são de suma importância para os autores de *fanfictions* e, para a maioria deles, o aprimoramento de sua produção escrita é assunto que

² Junção de leitores autores.

³ Histórias que apresentam situações de sexo consentido entre adultos, bem como as que se concentram em pedofilia e/ou incesto, ficando a critério dos gerenciadores dos *websites* a publicação ou não de *fanfictions* com esses enredos (VARGAS, 2007).

⁴ NC-17 é como são classificadas as *fanfictions* que descrevem cenas de sexo e/ou violência entre casais heterossexuais (VARGAS, 2007).



INTEGRA
EaD 2020

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

merece atenção e cuidado” (VARGAS, 2007). Assim, compreendemos esse processo como uma escrita colaborativa, pois conta com a interferência de outros leitores sobre o enredo proposto pelo *alfa reader*. Conforme Collelo (2017, p. 198), “Na prática, a interação, principalmente pela via da linguagem, entre os membros de um grupo fundamenta modos de envolvimento, de participação, de colaboração interpessoal, de geração de consciência e de construção cognitiva pela distribuição de uma inteligência coletiva.” Nesse contexto, entendemos a importância do olhar do outro na produção textual e a necessidade de a escola propor atividades que propiciem a coletividade e a análise crítica, de forma que o aluno seja um *lautor*.

Jenkins (2009) aborda a cultura de convergência em seus estudos e defende que ela proporciona audiência comunitária nas mídias, deixando de lado o individualismo, ou seja, as pessoas discutem, pessoalmente ou em comunidades virtuais, sobre seus programas favoritos. Nessas comunidades, além de exporem suas produções textuais, eles debatem em fóruns, defendem suas ideias. Tudo isso pode ser transformado numa atividade a ser aplicada em sala de aula. Conforme Vargas (2007),

A escrita e a leitura de fanfictions constituem verdadeiras práticas de letramento no sentido ativo que o termo evoca pelo fato de seus participantes fazerem uso daquelas habilidades aprendidas nos meios escolares para a promoção de tarefas significativas num determinado meio virtual, ambiente em que, unidos por um vínculo muito significativo, chegam a constituir verdadeiras comunidades literárias. (VARGAS, 2007, p. 127)

Em Jenkins (2009), podemos compreender como as comunidades virtuais desenvolvem a inteligência coletiva a partir de hipóteses e investigações que são compartilhadas entre os participantes de forma desorganizada, sem uma finalidade explícita, pois o ponto forte é o processo de aquisição do conhecimento participativo, fortalecendo laços



**INTEGRA
EaD 2020**

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

sociais do grupo e não necessariamente a construção de uma ideia irrefutável. Assim, o que torna a ação prazerosa são as suposições, sem a preocupação com acertos ou erros.

3 Revisão e discussão dos estudos sobre *fanfics* na educação

Pesquisamos alguns estudos sobre as *fanfics* em contextos educacionais, tais como “Fanfiction na sala de aula: uma proposta de leitura e escrita colaborativa no ensino fundamental” (BASTOS, 2018) e “Leituras e escrita em Língua Portuguesa: a fanfiction na sala de aula” (ZANDONADI, 2019).

Bastos (2018) desenvolveu atividades envolvendo as *fanfictions* (escolhidas pelos estudantes), durante cinco meses, em uma turma de nono ano do Ensino Fundamental da rede estadual de Mato Grosso. Nas primeiras aulas, a professora conversou com os estudantes sobre suas experiências em *sites* para ler e produzir textos, possibilitando que ela soubesse que alguns já eram cadastrados em plataformas, mas como leitores. Posteriormente, relatou ter feito uma aula expositiva sobre *fanfiction* com auxílio de *slides* que traziam a origem do gênero discursivo, características, tipos e objetivos. Entendemos que as ações de Bastos (2018) tinham como foco o conteúdo, no caso, o gênero estudado. Avaliamos que a professora poderia ter orientado os estudantes a pesquisarem, em diversos *sites* e a construir o conhecimento relacionado às *fanfictions*, sendo mediadora (MORAN, 2006), tanto no letramento do gênero discursivo como no letramento digital.

Percebemos que Bastos (2018) estava preparada para as possíveis interferências em seu planejamento, quando narra que programou duas aulas para auxiliar os alunos a criarem *e-mails*. Nessa ocasião, foi avisada que metade dos computadores haviam sido retirados para conserto. A pesquisadora resolveu desenvolver as ações em duplas e novamente encontrou



**INTEGRA
EaD 2020**

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

empecilhos, posto que muitos aparelhos estavam com falta de acessórios como *mouse* e teclado. Ela não desistiu e foi à coordenação solicitar a senha do *wi-fi*, tendo em vista que a maioria dos estudantes tinha um *smartphone*, mas a *internet* não estava funcionando. A docente pesquisadora seguiu a aula com uma roda de conversa para escolher o nome do *site* da turma que abrigaria as *fanfictions* criadas.

Em outra aula, com computadores e *internet* funcionando, a professora disponibilizou um questionário no *Google Forms* para que fosse respondido sobre as experiências dos estudantes na *internet*. Os resultados obtidos mostraram as preferências por redes sociais e o desejo dos alunos que as aulas fossem desenvolvidas com auxílio das tecnologias, o que corrobora com as afirmações de Coscarelli e Ribeiro (2014) quando mencionam a necessidade de familiarizar professores e alunos com recursos básicos das novas tecnologias.

Bastos (2018) proporcionou, em suas aulas, que os alunos visitassem *sites* de *fanfictions* e lessem as que lhes interessassem mais. Segundo a pesquisadora, essa atividade agradou muito os estudantes. Foram utilizados computadores e celulares. A docente discutiu as regras das plataformas e refletiu com a turma sobre a necessidade de segui-las. Os alunos compararam sinopses de filmes, séries etc. com os resumos de *fanfictions* para que, assim, pudessem escolher o tema de sua produção e iniciar os esboços para construí-la, primeiramente no *Google Docs*, sempre com a mediação da professora. De início, os alunos não queriam revelar seus nomes nas narrativas criadas, optando por utilizar pseudônimos, o que foi vencido por meio do diálogo constante com a turma. Os comentários sobre os textos escritos eram feitos no grupo de *WhatsApp*, por *chat*, *e-mail* ou mesmo no documento, revelando uma escrita colaborativa, que culminou na ideia de escrever somente uma *fanfiction* a várias mãos. Notamos que Bastos (2018) apresentou diversas ferramentas digitais que não se limitavam à linguagem verbal, como o *Canva*, *Google Doc*, *Google Forms* e *Spirit*



**INTEGRA
EaD 2020**

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

Plataforma. Como a maioria das plataformas de *fanfics* traz meios para construir as capas, a professora orientou que os alunos definissem a categoria de sua narrativa para buscar imagens que pudessem compor a capa, depois sugeriu o uso de uma ferramenta de edição, o *Canva*. Bastos (2018) apresentou o *site* para os alunos e explicou como utilizá-lo, mostrando como o professor pode desenvolver o letramento digital de seus alunos.

A pesquisadora relata que sua experiência foi exitosa, posto que, ao final do projeto, os estudantes propuseram que a experiência deles fosse realizada em outras turmas na escola, além de se oferecerem como monitores. Ela descreve as dificuldades que venceu para continuar seu trabalho com computadores com defeito ou faltando periféricos, problemas com a conectividade e desânimo de alguns quando teve que organizar as atividades no contraturno.

A experiência de Zandonadi (2019) ocorreu em uma escola da rede municipal com alunos do nono ano do Ensino Fundamental e a primeira etapa consistiu em aplicar um questionário para investigar quais séries de televisão que atraíam os jovens, bem como o conhecimento do gênero discursivo *fanfiction*. O levantamento realizado pela pesquisadora mostrou que as mais diversas séries eram conhecidas pelos adolescentes e que os poucos leitores de *fanfictions*, quando escritores, não divulgavam seus textos em plataformas. Dessa forma, iniciou as atividades em classe a partir da leitura e análise de narrativas em músicas, contos, filmes, poemas etc., observando suas características, contexto de produção e público alvo, desenvolvendo os gêneros discursivos já conhecidos antes de abordar um novo.

Zandonadi (2019) optou, também, por realizar discussões com os estudantes comparando filmes de temáticas e enredos semelhantes, a fim de observar os sentidos construídos ao empregar diversas semioses. Para esse propósito, a série escolhida foi “La casa de papel” (2017), do diretor Álex Pina, e, para motivar alunos que não haviam escolhido essa série, a pesquisadora exibiu os seis primeiros episódios nas aulas de língua portuguesa.



**INTEGRA
EaD 2020**

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

Destacamos as estratégias de leitura utilizadas, pois observamos que Zandonadi (2019) auxiliou os estudantes de forma que eles fossem além do enredo da série, mas que, acima de tudo, construíssem hipóteses ao ler o significado das imagens, cores, objetos, músicas e diálogos. Para tanto, os jovens organizaram-se em grupos e selecionaram mais dois episódios para analisar e apresentar, aos colegas, o resultado de suas observações, utilizando recursos digitais e encenando um trecho da narrativa para vivenciar o enredo proposto na série.

No processo de construção das *fanfictions*, a pesquisadora relatou que não conseguiu permissão para acessar algumas narrativas, nos computadores da escolas, mesmo após três tentativas via direção da escola com a prefeitura, mantenedora, o que dificultou a situação daqueles estudantes que não tinham *internet* e/ou suporte (computador, *notebook* ou celular) em casa. Dessa forma, a solução encontrada pela professora foi rotear a *internet* de seu celular para esses alunos. Desse modo, a produção das *fanfictions* sofreu uma nova interferência, a escola tinha os *notebooks* para os alunos digitarem seus textos, mas estava com problemas de conexão. O contratempo foi resolvido com o uso de *pendrives*, ou seja, os textos seriam salvos para que os jovens colocassem as narrativas na plataforma quando estivessem em casa e para aqueles que não tinham essa opção, os colegas os ajudariam na postagem. Zandonadi (2019), explica que se surpreendeu com a devolutiva dos estudantes que diziam ter enfrentado dificuldades em cadastrar-se na plataforma, o que revelou à pesquisadora a necessidade de letramento digital, isto porque alguns não tinham sequer um *e-mail*. Ela também descreve que o resultado inicial não foi satisfatório, posto que os textos anexados ao *site* aproximavam-se de sinopses e não de *fanfics*.

Notamos que a pesquisadora explorou vários gêneros discursivos nas aulas, mas não houve ou não foi relatado o contato dos estudantes com a *fanfiction* em seu suporte original, ou mesmo impresso, o que pode ter interferido no alcance dos objetivos propostos. Zandonadi



**INTEGRA
EaD 2020**

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

(2019) menciona que, no planejamento para a escrita, os alunos não quiseram compartilhar suas ideias com os demais, justificando o receio de que elas fossem “roubadas”, fator que pode ter influenciado na produção do gênero solicitado, haja vista que a *fanfic* passa por um processo de colaboração em sua construção, isso porque a opinião, o olhar crítico do outro é o que torna a experiência nas comunidades virtuais significativas. Possivelmente, tenha faltado a produção colaborativa para que o texto tivesse o enredo mais desenvolvido, afinal é a partir da interação que surgem as criações dos fãs.

Zandonadi (2019) afirma que o estudo desenvolvido contribuiu para a formação crítica de seus alunos a partir do trabalho com algumas variedades de gêneros discursivos, que abarcavam diferentes semioses, disponibilizados na *internet*. Entre os aspectos positivos destacados pela pesquisadora, figuram o fato de ter considerado a opinião dos jovens na escolha da série “La casa de papel” e o engajamento deles na realização das atividades propostas. A professora deixou clara sua preocupação em valorizar os conhecimentos prévios dos estudantes e, a partir disso, acrescentou novos textos audiovisuais e impressos. Contudo, conforme mencionamos, possivelmente deve ter ocorrido alguma lacuna na compreensão do gênero discursivo *fanfiction*, já que alguns alunos produziram textos mais próximos a sinopses e não compreenderam que a *fanfic* é desenvolvida também com base em interações sobre a narrativa.

4 Considerações finais

Retomando nossos questionamentos iniciais sobre a possibilidade de aplicar as experiências de criação de *fanfictions*, em sala de aula, de modo a contribuírem para autoria, interatividade e produção colaborativa e sobre como elas podem incentivar e contextualizar a



**INTEGRA
EaD 2020**

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

produção textual, podemos perceber que os resultados são positivos, mesmo enfrentando os percalços causados pela falta de computadores, de acessórios e de conexão à *internet*. Isso nos mostra que é possível superar os contratemplos que ocorrem quando o projeto é posto em prática. Evidentemente, a formação docente alicerçada em sólidas bases críticas e reflexivas permitem ao professor agir com mais autonomia no enfrentamento de adversidades e na solução de problemas.

Bastos (2018) propôs adaptar suas atividades, dividindo a turma em grupos para que pudessem utilizar os computadores da escola, no contraturno, e permitiu o uso de celulares. O que também nos chamou a atenção foi a importância da observação da professora notando que alguns alunos não eram letrados digitalmente e o fato de planejar e executar ações para suprir essa necessidade.

O estudo de Zandonadi (2019) explora diversas práticas de leitura e escrita, no entanto, entendemos que, possivelmente, fosse necessário trabalhar o gênero *fanfiction* associado ao letramento digital, pois nossa experiência como professora já nos mostrou que aspectos observados pela pesquisadora como a dificuldade em criar e saber como utilizar um e-mail, por exemplo, é bastante comum, mesmo para aqueles que são ativos nas redes sociais. Nessa mesma investigação, os alunos optaram por adotar pseudônimos até que os jovens leitores/autores desejassem compartilhar com a própria turma suas identidades. Ela relatou que a timidez de seus alunos foi vencida e que, posteriormente, alguns solicitaram que o projeto continuasse e comprometeram-se a auxiliar, como monitores, na ampliação para outras turmas, o que nos remete a Jenkins (2009) ao afirmar que a produção de *fanfictions* favorece o “empoderamento” do leitor e/ou autor, pois o discente sente-se seguro para divulgar seus textos.



INTEGRA
EaD 2020

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

Podemos concluir que o processo de interação e colaboração, conforme pesquisas mencionadas, contextualiza e motiva as produções textuais, na medida em que favorece a criatividade e a interferência de outros autores para validar as narrativas criadas.

5 Referências

BASTOS, Edisângela Marin. **Fanfiction na sala de aula: uma proposta de leitura e escrita colaborativa no ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Faculdade de Educação e Linguagem, Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, Disponível em: <http://portal.unemat.br/media/files/profLetrasCACERES/DISSERTA%C3%87%C3%83O-Edis%C3%A2ngela_Marim_Basto-TURMA_3.pdf> Acesso em 14 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf Acesso em: 14 set. 2020.

COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2014.

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. 2. ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2015.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

JENKINS, Henry. **Piratas de textos: fans, cultura participativa y televisión**. Madrid: Paidós, 2010.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 2 ed. São Paulo, SP: Contexto, 2018.

MORAN, José Manuel et al. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. in: **Novas tecnologias e mediação Pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2006.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papyrus, 2007.



INTEGRA
EaD 2020

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

RIBEIRO, Ana Elisa; JESUS, L. M. **Produção de fanfictions e escrita colaborativa:** Uma proposta de adaptação para a sala de aula. Scripta, v. 23, n. 48, p. 93-108, 2019.

ROJO, Roxane. **Escola conectada:** os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, Roxane. **Letramentos digitais:** a leitura como réplica ativa. Trab. linguista. apl. , Campinas, v. 46, n. 1, pág. 63-78, junho de 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132007000100006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 set 2020.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

VARGAS, Maria Lucia Bandeira. **O fenômeno fanfiction:** novas leituras e escrituras em meio eletrônico. Passo Fundo : UPF Editora, 2015.

ZANDONADI, Raquel Santos. **Leituras e Escrita em Língua Portuguesa:** a fanfiction na sala de aula. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras). Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Assis, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/182067>> Acesso em: 23 set. 2020.